



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024



Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 1 – Não deixar ninguém pra trás

Modalidade: resumo expandido

Biblioteca da Colônia Penal Feminina do Recife: organização do acervo e perspectivas de uso social do espaço.

Library of the Recife Women's Penal Colony: organization of the collection and perspectives for social use of the space.

Adelma Ferreira de Araújo – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

José Diogo Viana da Silva – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Resumo: Apresenta o relato de um trabalho voluntário de organização do acervo da biblioteca prisional na Colônia Penal Feminina do Recife. Durante a pandemia de COVID 19 o serviço de empréstimo foi suspenso, para o retorno das atividades se fazia necessário uma organização do acervo para o pleno funcionamento da biblioteca. Durante, aproximadamente, um ano e meio foram realizados os processos de descarte, classificação, catalogação, pequenas restaurações, etiquetagem e tombamento. Por se tratar de um ambiente prisional tudo foi executado manualmente, sem recursos eletrônicos. Foram entregues 500 exemplares prontos para empréstimos e a estrutura básica para continuidade de organização do acervo.

Palavras-chave: Biblioteca prisional. Organização da informação. Biblioteconomia social. Mulheres encarceradas.

Abstract: Presents the account of a volunteer work for organizing the library collection at the Women's Penal Colony in Recife. During the COVID-19 pandemic, the lending service was suspended, and for the activities to resume, it was necessary to organize the collection for the library to function properly. Over approximately a year and a half, the processes of discarding, classifying, cataloging, minor restorations, labeling, and registration were carried out. Since it is a prison environment, everything was done manually, without electronic resources. 500 volumes were delivered ready for lending, along with the basic structure for the ongoing organization of the collection.

Keywords: Prison library. Collection organization. Social librarianship. Incarcerated women.

1 INTRODUÇÃO

No estado de Pernambuco, atualmente, existem 23 presídios dos quais três são colônias penais femininas. A Colônia Penal Feminina do Recife, mais conhecida como “Bom Pastor”, está localizada no bairro do Engenho do Meio, zona oeste da Cidade do Recife. Voltada para presas provisórias, é a segunda mais antiga de Pernambuco e de acordo com o relatório do Conselho Nacional de Justiça (Brasil, 2022) está dividida em 3 pavilhões, 45 celas e oferece 285 vagas, onde na maior parte do tempo é insuficiente e, assim como em outras unidades prisionais, convive constantemente com o problema da superlotação. Nesse espaço encontra-se a Escola Estadual Olga Benário Prestes que desde o ano de 1998 (Souza, 2018), dispõe de 250 vagas por semestre para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos níveis fundamental e médio. A lei nº 7210 de julho de 1984, no seu art. 21 prevê que os estabelecimentos penais sejam contemplados com bibliotecas, a saber: “em atendimento às condições locais, dotar-se-á cada estabelecimento de uma biblioteca, para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos” (Brasil, 1984). Em seu art. 83 § 4º, prevê a instalação de salas de aulas destinadas a cursos do ensino básico e profissionalizante e ao ser modificada pela lei nº 13.163 de 9 de setembro de 2015 institui, também, o ensino médio, além de reforçar, no seu art. 21-A inciso IV, a apuração da “existência de bibliotecas e as condições de seu acervo”. Destinar recursos para programas que visam a ressocialização e melhoria das condições de vida na prisão ajudaria a reduzir a reincidência criminal além de contribuir para um ambiente mais seguro. Parte desse processo inclui o espaço da biblioteca por contribuir no estímulo a reflexão na mudança de comportamento através do apoio à educação e no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, além de ser um espaço coletivo de troca de experiências, de convivência e de acesso à informação. Silva (2009, p. 118) afirma que “a biblioteca escolar trará benefícios para o contexto escolar se não for tratada como peça decorativa, mas como um organismo vivo...”, o mesmo vale para bibliotecas em ambientes de privação de liberdade. As pesquisas específicas em penitenciárias femininas ainda são incipientes, o que segundo Borges (2019) cria uma invisibilidade ainda maior dessa população, tanto por serem pessoas privadas de liberdade quanto por serem mulheres. A carência dessas pesquisas foi um dos motivos

da escolha de um presídio feminino para desenvolver projetos de pesquisa. Em maio de 2022, visitamos a Biblioteca Irmã Justina com o objetivo de conhecer o espaço e a partir das percepções iniciais preparar projetos de pesquisas para o mestrado e o doutorado. Ao perceber a falta de organização, a qualidade das obras e a quantidade de itens que precisavam ser descartados para a otimização do espaço, nos prontificamos a realizar o trabalho voluntário, visando não apenas nossas futuras pesquisas, mas, principalmente, contribuir para a reabertura do local, deixando uma contribuição relevante, pois o mais comum é que os locais de pesquisa sejam fontes de dados e não de intervenção direta do pesquisador. No mais, essa oportunidade nos permitiu conhecer um ambiente novo e incomum para uma bibliotecária atuante há 14 anos numa biblioteca escolar, bem como para um estudante de graduação que obteve a rara ocasião de conhecer essa tipologia de biblioteca ainda no início do curso de biblioteconomia. Medindo pouco mais de 12m², dividindo o espaço com a sala dos professores a Biblioteca Irmã Justina, pertencente à escola, é composta por quatro estantes e aproximadamente 2000 livros. Antes da pandemia de Covid 19 a biblioteca funcionava realizando empréstimos a partir de listas aleatórias que constavam: o título do livro, o nome da pessoa e sua respectiva cela. O acesso da biblioteca era liberado para todas as pessoas reclusas, estando ou não matriculadas na escola. Em junho de 2022, com a anuência da direção da escola, deu-se início a organização do acervo. O nosso trabalho iniciou com o processo de descarte, cerca de 700 itens entre livros didáticos antigos, folhetos diversos e livros deteriorados foram retirados do acervo. Dos mais de 2.000 itens (número aproximado) selecionados, pouco mais de 500 livros foram catalogados em um ano.

2 METODOLOGIA

Organizar o acervo de uma biblioteca prisional requer uma estratégia específica que leve em conta as limitações e necessidades únicas desse ambiente. A metodologia consistiu em realizar uma avaliação inicial do acervo existente, o espaço disponível para organização e armazenamento do acervo e quais as necessidades específicas da escola e das mulheres em privação de liberdade. Observou-se que não havia uma política de aquisição para sistematizar a compra e doação dos itens do acervo. Muitos exemplares foram adquiridos por doação, outros por verbas disponibilizadas para compra na bienal

do livro e sem a devida orientação vários títulos chegavam a ter 20 ou 30 exemplares pois o entendimento dos profissionais da escola era que a quantidade ideal de cada título pudesse estar disponível para empréstimo à sala de aula inteira onde todas poderiam ler o mesmo título ao mesmo tempo. Também encontramos muitos livros religiosos e dois motivos podem explicar esse fato: o primeiro é que a Colônia Penal surgiu no espaço de um convento e até a década de 80 a educação das mulheres era de responsabilidade da Ordem do Bom Pastor, cabendo às freiras prestar assistência educacional, moral e espiritual às mulheres em privação de liberdade, só a partir da década e 90 a gestão passou a ser responsabilidade do estado (Souza, 2018); o segundo surge das visitas de pessoas de diversas congregações religiosas que costumam doar livros. Diante da escassez do profissional bibliotecário na rede pública estadual de Pernambuco, a proibição de uso de equipamentos eletrônicos (computadores, celulares, tablets), acesso à internet e por não saber quem poderia dar continuidade ao nosso trabalho, optamos por simplificar o máximo possível as técnicas de classificação e catalogação. Inicialmente, não houve interferência da equipe da escola e nossas decisões eram comunicadas e acatadas ou não pela direção. Para classificação utilizamos a tabela CDD simplificada, categorizando os livros por temas relevantes de modo a facilitar a organização e o acesso, por exemplo, literatura estrangeira está classificada em 800 sem subdivisões por país; religião se encontra na classe 200, mas a bíblia foi classificada em 220. Na literatura brasileira decidimos, para facilitar a organização e o acesso, subdividir em: 028.5 - literatura infantojuvenil, 869.1 - literatura brasileira, 869.2 - teatro, 869.4 - contos e crônicas. As três primeiras letras do autor substituem a tabela CUTTER. Para criar o catálogo de autor e títulos, utilizamos fichas pautadas; para cada assunto foram coladas nos livros fitas adesivas coloridas; para o controle de empréstimos elaboramos ficha para identificação dos usuários e fichas de lembretes de devolução.

Figura 1 - Foto da biblioteca na primeira visita.



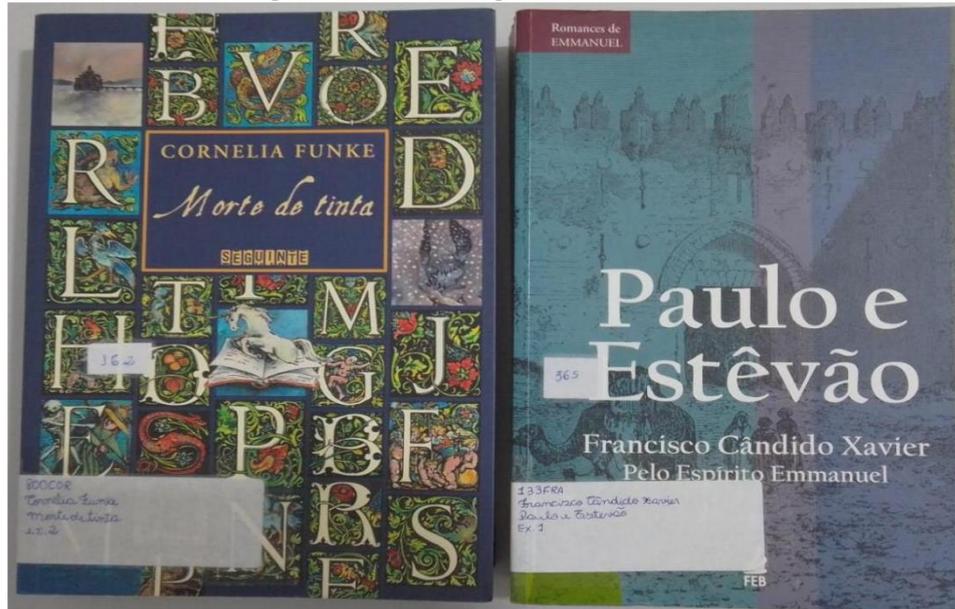
Fonte: Elaborada pelos autores.

Descrição: #ParaTodosVerem fotografia de uma biblioteca localizada dentro de uma penitenciária feminina. À esquerda há três estantes duplas com livros diversos, à direita temos uma mesa com livros empilhados. No meio está localizada uma porta azul que dá acesso à sala. [Fim da descrição]

3 RESULTADOS

Corte e Bandeira (2011, p. 19) nos lembram que “a biblioteca, por mais simples e pequena que seja, deve ser um local agradável onde as pessoas gostem de estar”. Livros bem organizados e categorizados facilitam a busca e tornam o ambiente mais convidativo. Prateleiras etiquetadas e uma boa sinalização ajudam aos usuários a encontrar rapidamente o que procuram. No período de um ano e meio conseguimos descartar cerca de 700 itens, classificar e catalogar de forma manual cerca de 500 livros, avaliar o espaço físico em suas dimensões, tipos de estante, iluminação e possibilidade de mudança para outro espaço mais amplo. Foram discutidos também o prazo de empréstimo, quantidade de renovações, suspensão em caso de atraso, quantidade de livros por pessoa, empréstimos para os funcionários da Colônia Penal, critérios de aquisição de livros e horário de funcionamento da biblioteca. Na catalogação procuramos diversificar a preparação dos livros atendendo as diversas áreas do conhecimento, com ênfase nas literaturas que sempre são os livros mais procurados, principalmente romances e literatura espírita. Atualmente, uma professora está responsável por dar continuidade a esse trabalho, esperamos continuar a nossa contribuição, seja em forma de desenvolvimento de pesquisas, bem como através de nossa assistência voluntária, se necessário.

Figura 2 - Livros catalogados manualmente.



Fonte: Elaborada pelos autores

Descrição: #ParaTodosVerem fotografia de dois livros pertencentes à biblioteca. À esquerda temos o livro intitulado “Morte de tinta” de autoria de Cornelia Funke. À direita temos o livro intitulado “Paulo e Estêvão” de autoria do espírito de Emmanuel e psicografado por Francisco Cândido Xavier. Ambos possuem etiquetas adesivas brancas preenchidas a mão onde constam os dados: número de classificação, as três primeiras letras do nome do autor, título e número do exemplar. Cada um possui uma pequena etiqueta branca com números correspondentes à sua localização no livro de tomo. Há também fitas adesivas coloridas no canto inferior da lombada que correspondem a sua classificação, o livro Morte de tinta está com a fita azul que corresponde a classe 800 da CDD e o livro Paulo e Estêvão está com a fita amarela que corresponde a classe 100 da CDD. [Fim da descrição]

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O início dessa ação voluntária promoveu o pontapé inicial para a reabertura da biblioteca em abril de 2024. Ainda não retornamos para saber como está o fluxo de empréstimos e quais as dinâmicas adotadas de fato. Era frequente a cobrança das mulheres pela reabertura do espaço, principalmente com a proximidade do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. A maior satisfação é saber que foi possível contribuir para a reabertura de um local tão importante não só pelo conteúdo, mas por tudo que uma biblioteca representa. Em tempos de uso da inteligência artificial é chocante saber que o contato inicial com uma biblioteca, para algumas pessoas, ocorre no ambiente prisional. Não explorar esses espaços é corroborar com a invisibilidade feminina nas unidades prisionais, justificada pela proporção relativamente pequena em relação aos homens (Davis, 2020), bem como, ser conivente com o julgamento de que pessoas encarceradas merecem ser punidas para além da privação da liberdade. O que se espera

é que a biblioteca esteja organizada e funcional, promovendo a educação, reabilitação e bem-estar das mulheres privadas de liberdade. Esperamos que pesquisas futuras contribuam para o entendimento importância da biblioteca em ambientes como os de privação de liberdade e como um espaço significativo para análise da participação e das interações sociais, além da promoção do acesso à informação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.163, de 9 de setembro de 2015. Modifica a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 – Lei de Execução Penal, para instruir o ensino médio nas penitenciárias. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13163.htm. Acesso em: 11 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Brasília, DF: Presidência da República, 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm. Acesso em: 11 jul. 2024.

BORGES, Juliana. **Encarceramento em massa**. São Paulo: Sueli Carneiro: Polén, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Relatório de inspeções: estabelecimentos prisionais do Estado de Pernambuco**. Brasília, DF: CNJ, 2022. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2024/02/relatorio-de-inspecoes-tipe-marco-2022.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

DAVIS, Angela. **Estarão as prisões obsoletas?** 5. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2020.

SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: SOUZA, Renata Junqueira de Souza (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SOUZA, Elicia Barros Guerra et al. **A história da educação prisional feminina na colônia penal do bom pastor – recife/pe entre 1986 e 1998**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45843>. Acesso em: 15 jul. 2024.